

A REALIZAÇÃO DAS CONSOANTES LÍQUIDAS LATERAIS NA COMUNIDADE DE ARROIO GRANDE: UMA ANÁLISE SOCIOFONÉTICA

ALINE ROSINSKI VIEIRA¹, GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES²

¹ Universidade Federal de Pelotas/PIBIC-CNPq – rosinskiviera@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/CNPq – gfgb@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido na área da sociofonética, descreve a variação nas produções das consoantes líquidas laterais na fala de sujeitos bilíngues e monolíngues da região de Arroio Grande, município de Dom Feliciano-RS, a fim de obter respostas quanto à influência da língua de imigração utilizada na região, o polonês, no português falado pelos moradores. Assim, é possível identificar se a variação nas produções de /l/ e /ʎ/, tanto em posição de onset como coda silábica, resulta da influência da língua de imigração ou de outro fator externo ou interno ao sistema linguístico.

Altenhofen e Margotti (2011), baseados em dados do ALERS (Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil), compararam a realização da lateral nas áreas metropolitanas e nas regiões bilíngues e rurais tradicionais do Rio Grande do Sul e nos mostram, a partir desses dados, que a lateral ainda é fortemente preservada em contexto de coda silábica nas regiões rurais e nas que apresentam bilinguismo.

Segundo Brod (2014), a lateral /l/ pode assumir um aspecto mais ou menos velarizado quando produzida em coda silábica, o que, conforme afirma Narayanan (1997), pode dar origem a um *continuum*, ou seja, segmentos os quais não podem simplesmente ser classificados de forma categórica em classes específicas de sons. A lateral mais velarizada será classificada como *dark*, enquanto a menos velarizada terá a classificação *light*, próxima a uma produção conservada. Levando em consideração as medidas de F2 e que estas se alteram de acordo com o avanço e o recuo do dorso de língua, pode-se constatar a alteração desses valores para segmentos mais ou menos velarizados. Com o avanço do dorso de língua, tem-se uma produção menos velarizada, aproximada de uma produção alveolarizada, e, portanto, os valore de F2 serão maiores. Quando há o recuo do dorso de língua, tem-se uma produção mais velarizada, desse modo, valores mais baixos para F2. Para identificação do grau de velarização, mede-se a diferença entre os valores de F1 e F2. Quanto menor for a diferença, mais velarizado será o segmento.

A lateral palatal, conforme Casero (2016), tem sido, igualmente, foco de estudos fonéticos/fonológicos no português, tendo em vista a complexidade articulatória envolvida na produção desse segmento. Segundo a autora, sua produção é realizada em três períodos, o que “é a diferença clara entre [ʎ] e [l]” (SILVA, 1996, p.130). No primeiro período, acontece a transição da vogal antecedente para o segmento lateral; no segundo período, a chamada fase estacionária, tem-se um distanciamento entre F1 e F2, e a amplitude da forma de onda, que foi diminuindo gradualmente na fase anterior, permanece baixa. Na

terceira fase, a amplitude dos formantes aumenta, pois há a transição para a vogal posterior.

Como pode-se observar, por meio da literatura da área aqui reportada, as consoantes laterais do português constituem-se em objeto de investigação sob diferentes perspectivas teóricas, seja com foco na complexidade articulatória envolvida, seja com foco nas formas variáveis resultantes de suas produções.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, foram coletados dados de fala de 12 informantes, do sexo feminino, distribuídos em três faixas etárias diferentes – 0 a 25, 26 a 50 e acima de 50 anos conforme mostra a Tabela 1.

Faixa etária	Grupo monolíngue	Grupo bilíngue
Faixa etária 1 (0 a 25 anos)	M1F1	B1F1
	M2F1	B2F1
Faixa etária 2 (25 a 50 anos)	M1F2	B1F2
	M2F2	B2F2
Faixa etária 3 (acima de 50 anos)	M1F3	B1F3
	M2F3	B2F3

Tabela 1: Distribuição dos informantes por faixa etária e por grupo

Cada faixa etária pôde ser dividida em dois grupos: bilíngues, falantes de polonês e português, e monolíngues, falantes apenas de português.

A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos de nomeação de imagens, cujas palavras foram produzidas em uma frase veículo pré-estabelecida. Os instrumentos permitiram a produção dos segmentos laterais em todos os contextos investigados – em onset simples e complexo e em coda silábica –, conforme pode ser observado, na Figura 1, nos exemplos de imagens que compõem os instrumentos.

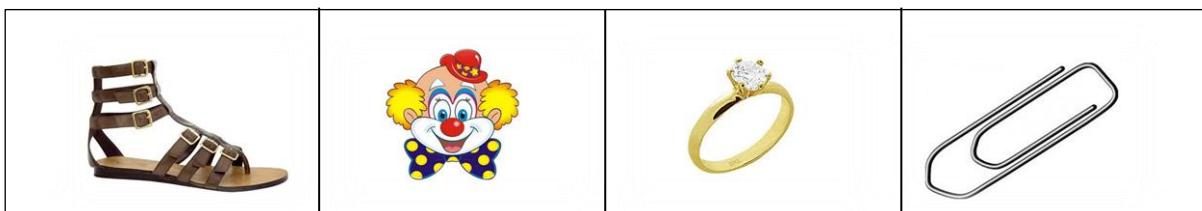


Figura 1: Estímulos visuais para a produção das palavras “sandália”, “palhaço”, “anel” e “clipes”.

Os instrumentos de imagens foram apresentados duas vezes aos sujeitos, de forma que houvesse a repetição de cada palavra alvo. Para as coletas de dados de fala espontânea, fez-se o uso de um questionário, que foi aplicado aos informantes a fim de que produzissem uma fala menos cuidada e, assim, dados mais naturais. Depois de coletados, os dados foram transcritos foneticamente por meio de análise de oitiva e analisados acusticamente com a utilização do programa *Praat*, versão 5.3.77. Para o presente trabalho, a análise acústica foi realizada nos dados

recolhidos por meio de instrumentos de nomeação de imagens e dedicada especificamente às produções de /l/ em posição de coda silábica. As palavras para a realização da análise acústica foram escolhidas sob o critério de (i) produção menos velarizada nas duas produções e (ii) produção mais velarizada nas duas produções. Ou seja, foram analisadas produções em que as duas produções do alvo mantiveram a mesma variante. O objetivo de tal análise foi viabilizar a configuração de um padrão acústico para as duas variantes produzidas pelos informantes. Para a análise, foram medidos os valores de F1, F2 e a diferença entre F1 e F2. Quanto menos velarizado o segmento, maior o valor de F2. Portanto, o grau de velarização foi determinado com base no cálculo dessa diferença.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo observou, conforme apresentado no método, os quatro contextos possíveis à produção das consoantes líquidas laterais no português: /l/ em posição inicial e medial de palavra, seguindo pela semivogal /j/, em onset complexo e em coda silábica. Os resultados obtidos, por meio da análise de oitiva, apresentaram, nas produções de [lj], por bilíngues e monolíngues, um baixo percentual de variação, ou seja, de palatalização, apontando para uma não interferência do uso da língua de imigração na produção desse segmento. Para /ʌ/, os percentuais de variação são díspares entre os grupos bilíngues e monolíngues, por isso também não foi identificada nenhuma influência da prática do polonês na variação da consoante lateral palatal.

Já os resultados das produções do segmento /l/, em posição de coda silábica, identificados na análise de oitiva, indicam que o domínio do polonês interfere claramente na produção, pois os informantes das faixas etárias 2 e 3 do grupo dos bilíngues apresentaram produção quase categórica de [l]. Entretanto, na fala dos informantes bilíngues da faixa etária 1, não foram encontradas ocorrências da variante [l]. Isso significa que o fator faixa etária, no grupo bilíngue, é capaz de interferir na produção do segmento /l/ em posição de coda.

Por último, os percentuais apontam uma pequena variação de /l/ em onset complexo, tanto para o grupo dos monolíngues como para o grupo dos bilíngues. Dessa forma, concluímos que a língua de imigração não traz interferências para a produção desse segmento em posição de onset complexo.

Os resultados obtidos por meio de análise acústica vão ao encontro do que é apontado pela literatura, pois indicam uma produção menos velarizada do segmento /l/ em posição final na fala dos sujeitos bilíngues, o que equivale a uma conservação deste segmento nessa posição. Quanto à produção na fala dos sujeitos monolíngues, esta pode ser caracterizada como mais velarizada, o que se distancia da variante conservadora, pois possui valores de F2 mais baixos e, por isso, não se aproxima de uma produção alveolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados obtidos, tanto por análise acústica como por análise de oitiva, percebe-se que nem todos os casos de variação dos segmentos laterais estão associados ao bilinguismo dos falantes, pois ocorrem tanto na fala de bilíngues como de monolíngues, excetuando-se a produção de /l/ em posição de coda silábica, que mostrou variação ocasionada diretamente pela variável

bilinguismo. Este segmento mostrou também ser influenciado pelo fator faixa etária, já que a conservação não ocorreu na fala dos informantes das faixas etárias mais jovens, nem do grupo bilíngue nem do grupo monolíngue. Essa constatação pode advir do nível de uso e da língua de imigração, que é inferior nas faixas etárias mais novas, e, por isso, a idade do sujeito passa a ser fator relevante. Dessa forma, constata-se que fatores linguísticos e extralingüísticos interferem na produção das laterais no grupo de informantes aqui considerado para análise.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTENHOFEN, Cléo; MARGOTTI, Felício Wessling. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso. (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. Pg 289-311.
- BROD, Lílian. **A lateral nos falares florianopolitano (PB) e portuense (PE): casos de gradiente fônica**. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2014.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da Fonêmica Portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- CASERO, Katiane. **A dinâmica dos gestos articulatórios da líquida lateral palatal: dados de informantes ouvintes e de uma usuária de Implante Coclear**. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Letras- área de concentração Estudos da Linguagem) - Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2016
- COLLISCHONN, Gisela. QUEDNAU, Laura Rosane. As Laterais variáveis na região Sul. In: BISOL, Leda. COLLISCHON, Gisela. **Português do Sul do Brasil: variação fonológica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Pg 129-147.
- CRISTOFARO- SILVA, Thaís. **Fonética e Fonologia do Português**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- NARAYANAN, S., ALWAN, A. & HAKER, K. (1997). Toward articulatory-acoustic models for liquids approximants based on MRI and EPG data. Part I. **The Laterals**. *Journal of the Acoustical Society of America*, 101(2); pp.1064-1077.